

8ª GALA MISS ANGOLA/PORTUGAL 2010
ARMANDA NEVES
A MAIS BELA DA COMUNIDADE



Pág. 16

EMBAIXADOR BARRICA RECEBE
HOMÓLOGOS DA UCRÂNIA E DA LETÓNIA



Pág. 5

MPLA NA FESTA DO AVANTE - 2010



Pág. 8

ANTIGO MARÍTIMO COMEMORA 92 ANOS



Pág. 10



BANDA BSWEET APRESENTA-SE

Pág. 12



BURICA
AINDA QUER
INGRESSAR
NO FUTEBOL
PROFISSIONAL

Pág. 15

17 DE SETEMBRO

AGOSTINHO NETO HOMENAGEADO EM LISBOA



Pág. 14



Pág. 2

FESTAS DOS 35 ANOS DA INDEPENDÊNCIA JÁ ESTÃO EM PREPARAÇÃO

Pág. 6

NOTA DE REDACÇÃO



No mês de Setembro, que a 17.º País assinala o Dia do Herói Nacional, António Agostinho Neto, o Jornal Mwangolé homenageia aquele que, segundo o embaixador plenipotenciário de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, "se inscreve como o grande líder da nossa Revolução". Ao presidir as celebrações do 17 de Setembro em Portugal, Marcos Barrica enalteceu a trajectória política, cultural, social e humanista do "Kilamba", tendo depositado uma coroa de flores junto ao seu busto. Nesta reverência ao primeiro presidente angolano, nascido no Icolo e Bengo, a 17 de Setembro de 1922, e falecido em Moscovo a 10 de Setembro de 1979, Barrica aproveitou a ocasião para lançar as actividades para a comemoração dos 35 anos da Independência, "conquistada com muito sacrifício", e sob liderança heróica de Neto. O Mwangolé acompanhou também a entrega de cartas credenciais do representante angolano junto da CPLP, o embaixador Hélder Lucas, nomeado pelo Presidente da República, e que visa permitir que a presidência da organização assegure a coordenação do Comité de Concertação Permanente e acompanhe o cumprimento das decisões e recomendações dos outros órgãos. A missão vai ainda acompanhar a implementação das políticas e dos programas de acção da comunidade. Fora da política, e pelo lado positivo, vimos desfilar o concurso de Miss Angola em Portugal, ganho pela jovem Armanda Neves, que vai representar a comunidade no Miss Angola, em Luanda. Em idade quase "record" nos nossos tempos, testemunhámos a festa dos 92 anos do "mais velho" António Rodrigues da Costa, um dos dois fundadores sobreviventes do Clube Marítimo Africano, ao lado de familiares e ex-companheiros. Ainda no campo social, mas pelo inverso, notámos com insatisfação que Mantorras vai a julgamento, acusado de crime de "difamação agravada", na sequência da publicação do seu livro "Livre Directo", no qual acusa o então médico do Benfica, Bernardo Vasconcelos, de negligência, incompetência e enganar todo o mundo, incluindo os dirigentes do Benfica, omitindo sempre o que na realidade estava a fazer". Esperemos que o desfecho do caso seja favorável ao ex-internacional angolano.

Boa leitura!



EMBAIXADOR HONRA FUNDADOR DA NAÇÃO

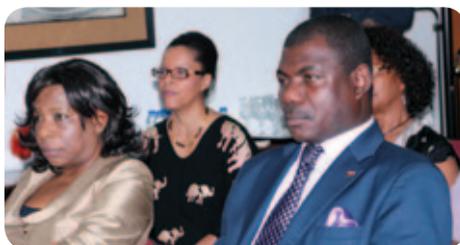
«AGOSTINHO NETO FOI O GRANDE LÍDER DA NOSSA REVOLUÇÃO»

O embaixador plenipotenciário de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, enalteceu a trajectória política, cultural, social e humanista, do fundador da Nação angolana, António Agostinho Neto, presidindo a celebração do 17 de Setembro, Dia do Herói Nacional, em Lisboa.

Na presença de diplomatas e funcionários da Embaixada e do Consulado-geral de Angola, assim como de outras entidades e individualidades, Marcos Barrica depositou uma coroa de flores junto ao busto do primeiro presidente angolano, nascido no Icolo e Bengo, a 17 de Setembro de 1922, e falecido em Moscovo a 10 de Setembro de 1979. Antes da apresentação de um pequeno documentário sobre a vida de António Agostinho Neto, José Marcos

Barrica assinalou que o aniversário natalício do herói nacional deste ano coincide com os 35 anos da Independência, que, segundo adiantou, "foi conquistada com muito sacrifício, na qual Neto se inscreve como grande líder da nossa revolução". Para o embaixador Marcos Barrica, se se fizer um balanço dos 35 anos como independentes, "a luta continua para que as aspirações de Neto e do povo angolano sejam alcançadas". Defendendo a necessidade de os he-

róis angolanos serem honrados, afirmou que "cada um seja um soldado para a pátria". O programa de actividades do 17 de Setembro contemplou, também, a inauguração de uma exposição sobre a vida e obra de Agostinho Neto (que decorreu até o dia 24), assim como um recital de poemas de evocação. Bonga, um tema de sua autoria dedicado a Neto, e Tony Jackson, improvisando uma música de Rui Mingas, animaram o momento.





MPLA DESTACA NETO

O Bureau Político do MPLA destaca a figura de António Agostinho Neto como “fundador da Nação, insigne homem de letras, humanista por vocação, estadista de reconhecida qualidade, patriota convicto e político extraordinário”. Em nota emitida por ocasião do Dia do Herói Nacional, o MPLA recorda todos aqueles que participaram no processo de resistência ao regime colonial, na luta de libertação nacional e em todas as acções contra as tentativas de subjugação do povo angolano. O MPLA reafirma o compromisso de continuar a trabalhar para fazer de Angola “um bom País para se viver”. “Nesta data, em que (Agostinho Neto) completaria 88 anos de idade, o Bureau Político, em nome dos militantes, simpatizantes e amigos do partido, reitera o empenho do MPLA na luta pela consolidação da paz em todo o território nacional, pelo aprofundamento da democracia, desenvolvimento do país e pela melhoria das condições de vida dos angolanos, ciente de que o mais importante é resolver os problemas do povo”, lê-se no documento, no qual se recorre a uma das mais famosas frases do primeiro Presidente da República.



ROBERTO DE ALMEIDA «NAÇÃO TEM PRESTADO DEVIDA HOMENAGEM»

A melhor homenagem que o povo angolano pode prestar a Agostinho Neto é permanecer fiel aos seus ensinamentos, afirmou, vice-presidente do MPLA, Roberto de Almeida, adiantando ainda que os angolanos devem ter sempre presente a coragem, a determinação e a firmeza de Agostinho Neto por serem os três adjectivos que caracterizavam o fundador da nação angolana. Roberto de Almeida referiu que os ensinamentos de Agostinho Neto devem ser adaptados aos tempos actuais e que a nação tem estado, na medida do possível, à altura de prestar a devida homenagem ao primeiro Presidente, honrando-o e recordando-o não só no 17 de Setembro, mas todos os dias.



DINO MATROSS «REVOLUCIONÁRIO SEM MANCHA»

O secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo “Dino Matross”, destacou, no Namibe, as qualidades de António Agostinho Neto, político, médico e homem de cultura de Angola. Ao falar num encontro promovido pelo Comité Provincial do MPLA, no quadro das actividades do Dia do Herói Nacional, “Dino Matross” fez uma retrospectiva da trajectória de Agostinho Neto, desde a sua juventude, e referiu-se às prisões de que foi vítima e o seu envolvimento na luta pela conquista da independência nacional. Julião Mateus Paulo sublinhou que Neto é “filho querido do povo angolano” e recordou que o nome de “Kilamba”, como também era conhecido o primeiro Presidente de Angola, significa “que nasce predestinado”. “Dino Matross” citou José Eduardo dos Santos, aquando da inauguração do mausoléu de Neto, quando afirmou que ele “enquanto presidente do MPLA, lançou as bases na luta contra o colonialismo português”.

O legado de Neto de que o mais importante é resolver os problemas do povo “continua vivo”, disse Julião Mateus Paulo, acrescentando que Neto foi “um revolucionário sem mancha, um estadista destacado e será sempre recordado como o pai da Nação angolana”.



PITRA NETO «ERGUER O PAÍS REQUER EMPENHO DE TODOS»

A reconciliação dos angolanos, que se concretizou graças à paz, é uma das manifestações da solução dos problemas do povo, um dos ideais do primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, afirmou, em Saurimo, o ministro da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, António Pitra Neto, durante uma palestra para assinalar o Dia do Herói Nacional. Com a célebre proclamação “o mais importante é resolver os problemas do povo”, Agostinho Neto enunciou a matriz filosófica que até hoje serve de referência para o exercício governativo, indicou o ministro. Para isso, acrescentou, as instituições que têm a capacidade de gradualmente irem tomando medidas para a resolução dos problemas do povo devem, como até aqui têm feito, sob orientação do Presidente José Eduardo dos Santos, fazer com que cada conquista fundamental na vida dos angolanos seja um contributo para esse fim.



SAM NUJOMA «NETO FOI UM ACTIVISTA REVOLUCIONÁRIO»

Sam Nujoma considerou Agostinho Neto um “activista revolucionário”. O primeiro Presidente da Namíbia realçou os feitos do fundador da Nação angolana pela liberdade do continente e da região, em particular, considerando-o “o grande impulsionador das lutas de libertação da Namíbia e da África do Sul”. O antigo Chefe de Estado namibiano que discursava na sala magna da Reitoria da Universidade Agostinho Neto, perante membros do conselho científico da primeira Universidade pública angolana, referiu que “Agostinho Neto é um orgulho para África”. “Agostinho Neto não estava apenas preocupado com a libertação do povo angolano”, frisou, acrescentando: “Em 1975, quando anunciou a Independência de Angola, chamou-nos a todos para que nos juntássemos e tornássemos possível o sonho do povo da Namíbia e da África do Sul. E tornou possível a nossa libertação”.



MARCELINO DOS SANTOS «POESIA DE NETO GANHOU O MUNDO»

António Agostinho Neto fez parte da geração de estudantes africanos que viria a desempenhar um papel decisivo na independência dos seus países naquela que ficou designada como a Guerra Colonial Portuguesa.

Primeiro Presidente de Angola, Neto lutou com garra e dedicação para fazer de Angola, um país independente. Marcelino dos Santos, presidente da Associação de Solidariedade de Moçambique e contemporâneo do Poeta Maior, afirma que “Neto era realmente um líder, pela sua maneira de ser, pela sua veemência no fazer e falar das coisas”. Para ele, Agostinho Neto foi sempre um líder. Mesmo quando estávamos na Casa dos Estudantes do Império, em Lisboa, ele já se afirmava como o nosso líder. Haviam vários camaradas como Amílcar Cabral, Lúcio Lara, mas Neto era realmente o líder, pela sua maneira de ser, pela sua veemência no fazer e falar das coisas. “Ele encabeçou os momentos iniciais nos fins da década de 40 e princípios de 50, quando ainda se procuravam e buscavam planos e formas de construir um partido político que representasse cada um dos nossos países. Este plano encabeçado por Neto deu finalmente nascimento ao clube marítimo”, disse.

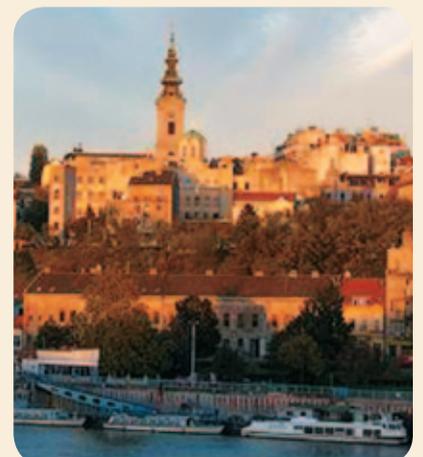


RUDOLFO PUENTE «NETO ERA HOMEM DE GRANDE VISÃO»

Rudolfo Puente, antigo embaixador de Cuba em Angola, elogiou o carácter intelectual do primeiro Presidente de Angola, e recordou que Neto era um homem de grande visão. Rodolfo Puente disse que teve o primeiro encontro com Agostinho Neto, em 31 de Dezembro de 1965, em Brazzaville, no bairro do MPLA. “Encontramo-nos numa pequena casa. Ele estava com Maria Eugénia Neto e outros líderes do movimento. Eu era acompanhado por Jorge Riquete, um dos líderes cubanos na altura”. O diplomata cubano afirmou que a relação com Agostinho Neto era de irmandade.

NETO DÁ NOME EM RUA DE BELGRADO

Uma das avenidas de Belgrado, a capital da Servia, com o nome de Agostinho Neto foi inaugurada, este mês, no quadro das comemorações do Dia do Herói Nacional. A cerimónia foi presenciada pelo embaixador de Angola em Belgrado, Toko Diakenda e outros elementos do corpo diplomático e da comunidade angolana. Belgrado, uma das cidades mais antigas da Europa, com sete mil anos, foi berço da cultura pré-histórica mais importante da Europa, a cultura Vinça. ■



MISSÃO DIPLOMÁTICA JUNTO DA CPLP

EMBAIXADOR HÉLDER LUCAS ENTREGA CARTAS CREDENCIAIS



O embaixador Júlio Hélder Moura Lucas entregou, no dia 3 de Setembro, ao secretário executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, as cartas credenciais de chefe da representação permanente de Angola junto da CPLP.

Hélder Lucas foi nomeado, em Julho passado, para o cargo de embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Angola junto à CPLP, pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Em conferência de imprensa, depois da cerimónia, Hélder Lucas, acompanhado do primeiro secretário da Embaixada de Angola, Anécio Ca-

deté, disse que a missão diplomática junto da sede da CPLP visa permitir que a presidência da organização assegure a coordenação do Comité de Concertação Permanente e acompanhe o cumprimento das decisões e recomendações dos outros órgãos. Citando o Presidente José Eduardo dos Santos, no discurso proferido no encerramento da VIII

Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, realizado em Luanda, Hélder Lucas explicou ainda que a missão vai acompanhar a implementação das políticas e dos programas de acção da comunidade, tendo como tarefas a continuidade do processo de reestruturação e profissionalização do Secretariado Executivo. ■



Embaixador Marcos Barrica recebe cumprimentos oficiais do representante angolano na CPLP.



Hélder Lucas entrega cartas credenciais ao secretário executivo da CPLP.

PERFIL DE HÉLDER LUCAS

Júlio Hélder Moura Lucas nasceu no Lobito (Benguela) a 5 de Dezembro de 1947, casado, pai de quatro filhos.

FORMAÇÃO ACADÉMICA

1975 – Bacharelato em História pela Universidade de Utrecht, Holanda

1987 – Licenciatura em História pela Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

Pós-Graduação em formação diplomática Pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

1976 – Estágio no Jornal de Angola

1976/7 – Professor do ensino secundário no Liceu Nacional de Benguela

1977 – Início de funções no Ministério das Relações Exteriores

Auxílio técnico no sector dos países Socialistas, Departamento dos Assuntos Políticos

1979 – Promovido a chefe de sector dos Países Socialistas

1980/3 – Chefe de sector das Organizações Internacionais no Departamento de Assuntos Políticos

1987/90 – Primeiro-secretário na direcção Europa no Ministério das Relações Exteriores

Colaborador da Comissão de Relações Exteriores da Assembleia do Povo

1990 – Nomeado Primeiro-secretário da embaixada de Angola em Portugal

1992/94 – Conselheiro da Embaixada de Angola em Portugal

1994/5 – Ministro Conselheiro da embaixada de Angola em Portugal

1996/7 – Assistente na Assessoria Diplomática da Presidência da República de Angola.

1998/2000 – Chefe do Departamento ONU e Agências Especializadas na direcção das Organizações Internacionais do Ministério das Relações Exteriores

2000 – Docente na Universidade Lusíadas de Angola

2000/02 – Nomeado ministro Conselheiro na embaixada de Angola na Áustria e Missão Permanente junto das Nações Unidas em Nova Iorque

Coordenador Político da delegação de Angola ao Conselho de Segurança enquanto membro não permanente do Conselho de Segurança para o biênio 2003-2004

2006 – Nomeado para o secretariado Executivo da CPLP em Lisboa

2006/09 – Assessor para os assuntos políticos e diplomáticos no secretariado Executivo da CPLP

2009 – Nomeado coordenador da área da Concertação político-diplomática da direcção geral do Secretariado Executivo Domina fluentemente o francês, inglês e holandês.

ANGOLA PARCEIRO ESTRATÉGICO

SÃO TOMÉ ABRE PORTAS A EMPRESAS ANGOLANAS

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e o chefe do executivo de São Tomé e Príncipe, Patrice Trovoada, aproximaram posições sobre a necessidade de os dois países reforçarem a cooperação institucional bilateral, durante um encontro privado no palácio da Cidade Alta, realizado este mês. No encontro, José Eduardo dos Santos e Patrice Trovoada trocaram impressões sobre a necessidade de uma parceria estratégica de solidariedade mútua, o aumento da cooperação e outros assuntos relacionados com a conjuntura africana e internacional. O primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe manifestou a vontade do seu governo cooperar com Angola nos domínios da agricultura, petróleos, transportes, comércio, formação de quadros e infra-estruturas e assistência técnica



nos vários domínios. "Angola foi, é e sempre será um parceiro estratégico para São Tomé e Príncipe", disse Patrice Trovoada. O chefe do Governo são-tomense, que deixou Luanda ontem mesmo, justificou a sua visita de trabalho com a necessidade de, dentro da parceria com o nosso país, identificar melhor as áreas de maior proveito para os dois países. Disse, igualmente, que a visita a Angola serviu para reafirmar a vontade do seu Governo, formado recentemente na sequência de uma coligação parlamentar, em manter parcerias com países da sub-região africana e informar sobre a evolução da situação política naquele país. Em relação à cooperação no sector dos petróleos, Patrice Trovoada garantiu que o seu país está aberto ao concurso de empresas angolanas, além da Sonangol. Por isso, alargou os prazos do concurso para exploração de petróleo na sua zona económica exclusiva. Na sua deslocação a Angola, o Primeiro-Ministro esteve acompanhado, entre outros membros, dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades, Manuel Salvador dos Ramos, e do ministro da Defesa e Segurança Pública, Carlos Toque. ■

PR EXONERA MINISTRO DO INTERIOR



O ministro angolano do Interior, general Roberto Leal Monteiro "Ngongo", foi oficialmente exonerado do cargo pelo Presidente da República. Na base da demissão do ministro, está o envio de um grupo de elementos da Polícia Nacional (PN) angolana a São Tomé e Príncipe para, à margem da lei e das normas internacionais, retirar do arquipélago o cidadão português Jorge Oliveira, antigo colaborador de um conhecido empresário e político angolano, o ex-deputado Mello Xavier.

Jorge dos Santos Oliveira estava acusado por Mello Xavier de irregularidades ainda por especificar e o envio do "comando" da PN angolana a São Tomé teria como fim entregá-lo à justiça angolana. "Não existindo um acordo de extradição entre os dois países e não tendo havido autorização judicial de qualquer autoridade competente de São Tomé e Príncipe, o referido processo de extradição foi considerado irregular e ilegal", adianta a nota da Presidência angolana. Jorge Oliveira, antigo contabilista de Mello Xavier, foi retirado de São Tomé em Dezembro de 2009 e esteve detido em Luanda, tendo, entretanto, sido libertado para aguardar em liberdade o decorrer do processo judicial, por alegada fraude. A exoneração de Roberto Leal Monteiro do cargo de ministro do Interior de Angola, segundo a Presidência da República, resulta ainda do reconhecimento por parte do ex-ministro do "grave erro" que foi cometido. ■

DOS SANTOS E KABILA REUNIDOS EM LUANDA

ANGOLA E RDC FORTALECEM LAÇOS HISTÓRICOS



Os Chefes de Estado de Angola, José Eduardo dos Santos, e da República Democrática do Congo (RDC), Joseph Kabila, reconheceram, em Luanda, a necessidade de encorajar o intercâmbio entre sectores de interesse comum. Os chefes de Estado decidiram

lançar as bases para uma cooperação mais sólida e dinâmica entre os dois governos, através da concretização de acções sustentadas pelos entendimentos existentes entre os dois países. Durante o encontro José Eduardo dos Santos e Joseph Kabila concluíram a necessidade de consolidar as independências de ambas as nações e promover a liberdade e a dignidade dos dois povos. José Eduardo dos Santos e Joseph Kabila manifestaram-se ainda satisfeitos com a evolução "positiva" da situação político militar no Leste da República Democrática do Congo: a situação prevalente naquela região regista uma redução de actividade de grupos rebeldes, o que agrada aos dois estadistas, de acordo com o comunicado. O Presidente da RDC agradeceu ainda a José Eduardo dos Santos, que aceitou o seu convite para visitar, em data a acordar por via diplomática, aquele país vizinho. ■

EMBAIXADOR BARRICA RECEBE HOMÓLOGOS DA UCRÂNIA E LETÓNIA

O embaixador plenipotenciário de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, recebeu, este mês, em audiências separadas os seus homólogos da Ucrânia e Letónia em Portugal, respectivamente, Oleksandr Nykonenko e Artis Bertulis. José Marcos Barrica fez uma resenha minuciosa dos progressos que Angola está a viver, assim como dos acontecimentos políticos e diplomáticos. Destacou ainda o crescimento da economia angolana e os seus progressos, "feitos baseados nos acordos de paz para Angola, assinados no dia 4 de Abril de 2002". O embaixador ucraniano, Oleksandr Nykonenko, disse ser pretensão do governo do seu país trabalhar para o fortalecimento da cooperação com Angola. Os dois embaixadores sublinharam que a cooperação militar entre An-



gola e a Ucrânia é um dos pontos fortes das relações bilaterais, sendo que a Ucrânia detém cerca de 50 por cento das indústrias bélicas da extinta URSS e que "essa vantagem pode contribuir para a reparação e modernização dos meios técnicos das Forças Armadas Angolanas". Nykonenko indicou ainda que o seu país pode ser útil no processo de reconstrução de Angola, pois, "a Ucrânia tem muito a oferecer a Angola.

EXCELENTES RELAÇÕES ENTRE LETÓNIA E ANGOLA

No encontro com o embaixador da Letónia, Artis Bertulis, os dois embaixadores reconheceram a existência de excelentes relações no domínio político, e exprimiram o desejo do seu reforço. Bertulis disse



que o seu país está interessado em cooperar com Angola também no domínio empresarial. Para Bertulis, a Letónia possui uma das maiores fábricas de reparação de embarcações e mostrou disponibilidade de cooperar com Angola também nesta vertente, bem como no capítulo da educação e ensino, particularmente na área da medicina. O embaixador disse haver um histórico entre Angola e a Letónia na antiga União Soviética que deve ser preservado e reforçado. ■

ACTIVIDADES DO 11 DE NOVEMBRO JÁ ESTÃO EM MARCHA

O Executivo lançou já o programa do 35.º aniversário da Independência Nacional, numa conferência de imprensa feita pelo ministro da Administração do Território, Bornito de Sousa, abre amanhã sob o lema "Independência, Paz e Desenvolvimento"

Acompanhado pelo vice-ministro da Comunicação Social, Miguel de Carvalho Wadijimbi, Bornito de Sousa informou que o programa dos 35 anos da Independência Nacional é multidisciplinar (política-legal, económico-social, cultural e desportiva), com actividades no País e no exterior. Entre as actividades programadas, Bornito de Sousa apontou a inauguração da bandeira monumento e a realização de actos públicos de reconhecimento com a outorga de condecorações a entidades nacionais e estrangeiras, bem como de conferências nacionais e internacionais sobre temas variados, entre os quais a Constituição da República, em vigor

desde Fevereiro. Segundo o ministro, está ainda previsto o lançamento de uma colecção de diários da República, a inauguração das pontes sobre o rio Kwanza nas regiões de Cabala (Bengo) e Cangandala (Malange), da primeira fase do Campus Universitário, do Palácio da Justiça e do troço ferroviário Luanda/Malange. No domínio cultural, sublinhou a realização das galas do "Herói Nacional" e do "Prémio Nacional de Cultura e Artes"; o "4.º Encontro Internacional sobre a História de Angola e sobre Línguas Nacionais", o lançamento da síntese da História de Angola, bem como a abertura de feiras temáticas. Bornito de Sousa anunciou,

também, o relançamento do portal do Governo e a organização de cultos ecuménicos e festivais de música religiosa. Já no estrangeiro, acrescentou, devem ser realizadas várias actividades, envolvendo as comunidades angolanas, com o patrocínio dos ministérios das Relações Exteriores, da Cultura e da Comunicação Social. Bornito de Sousa considerou que o 35.º aniversário da independência nacional reveste-se de um significado particular, porque representa um marco que delimita o início de uma nova era para os angolanos, nomeadamente a publicação da Constituição da República de Angola e o início da III República. ■



ENCONTRO DE SOLIDARIEDADE PARA COM CUBA EM LUANDA

CARTA PARA OBAMA EXIGE LIBERTAÇÃO DE PRESOS CUBANOS

Os participantes ao III Encontro Africano de Solidariedade para com Cuba, realizado, este mês, em Luanda, apelaram ao presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, para a libertação dos cinco cubanos que foram julgados e condenados a prisão perpétua acusados de espionagem. Numa carta para o estadista americano, os participantes no encontro afirmam que "a eleição e as políticas defendidas pela administração do presidente Barack Obama criaram imensas expectativas e grandes esperanças para a construção de um mundo melhor, livre da miséria e da ignorância, das doenças, do subdesenvolvimento e o fim do unilateralismo". Segundo a presidente

do Instituto Cubano de Amizade com os Povos, Kénia Serrano, a carta, subscrita por todos os representantes dos 18 países que participaram no encontro, seria entregue nos próximos dias. Os cinco cubanos que se encontram presos são Gerardo Hernandez Nordeño, René González Sehwerert, António Guerrero Rodríguez, Ramón Labanino Salazar e Fernando González Llort, e foram detidos a 12 de Setembro de 1998. Os participantes apelaram aos governos africanos e à União Africana para se comprometerem a um "amplo movimento de solidariedade com o povo de Cuba, impondo o cumprimento da Carta da ONU e o respeito das normas do Direito Internacional. ■

ACORDO GARANTE APOIO AOS MILITARES DA GUINÉ-BISSAU



Um protocolo para implementação de um programa de cooperação técnico-militar e de segurança entre Angola e a Guiné-Bissau foi rubricado, este mês, em Luanda, no Ministério da Defesa Nacional (MINDEN). O documento foi assinado pelos ministros da Defesa de Angola e da Guiné-Bissau, respectivamente, Cândido Van-Dúnem e Aristides Ocante da Silva. "Estamos a dar passos concretos e sólidos para a implementação de um instrumento que não vai ficar nas gavetas", garantiu à imprensa o ministro angolano

da Defesa, no final da cerimónia de assinatura do documento. Cândido Van-Dúnem disse que com a assinatura do protocolo foram dados os primeiros passos para a concretização de um projecto que visa apoiar o povo irmão da Guiné-Bissau, que precisa de sair de uma fase crítica, rumo à normalidade institucional. Para a estabilização da situação na Guiné-Bissau, o ministro garante que Angola vai, no quadro do acordo no domínio da defesa existente entre os dois países, apoiar o processo de desmobilização e reintegração dos militares guineenses.

A modernização e reestruturação das Forças Armadas da Guiné-Bissau, acrescentou, também vai merecer o apoio de Angola, sobretudo para permitir que as Forças Armadas guineenses possam subordinar-se ao poder político instituído. ■

COOPERAÇÃO MILITAR

ANGOLA E MOÇAMBIQUE ASSINAM ACORDO

Os ministros da Defesa de Moçambique, Filipe Nyusi, e de Angola, Cândido Van-Dúnem, assinaram, este mês, em Maputo, um acordo de cooperação militar, que inclui a concertação em matéria de segurança, missões de paz e desminagem. No âmbito do acordo, os dois países comprometem-se também a colaborar em operações humanitárias e de busca e salvamento, saúde, assistência médica, desporto e cultura. Cândido Van-Dúnem realçou o impacto do acordo nas reformas que Angola está a aplicar no domínio da de-



defesa, enquadradas no objectivo de permitir ao Exército o acompanhamento da reconstrução do País, depois do fim da guerra civil. "É um momento particularmente importante para o Exército angolano porque enfrenta o desafio de acompanhar as transformações que o país está a conhecer, com a reconstrução e o crescimento económico em curso", disse, adiantando: "A nossa aposta é a modernização do Exército, através de uma maior qualificação técnica e construção de novas infra-estruturas militares." ■

ANGOLA APOIA CANDIDATURA DE PORTUGAL AO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

O secretário de Estado para as Relações Exteriores angolano, George Chicoty, garantiu que Angola vai apoiar a candidatura de Portugal a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. "É a nossa primeira opção" apesar das boas relações que Angola mantém com os outros candidatos, Alemanha e Canadá, disse o ministro. O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Luís Amado, disse ter acolhido "com satisfação" a posição de Angola e afirmou que nunca teve dúvidas quanto ao apoio de Angola à candidatura portuguesa. "Nós temos sempre apoiado Angola no plano internacional. Há, por isso, no quadro



da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) uma partilha de interesses e de apoios que nós respeitamos e que temos honrado", disse o ministro. ■

ENANA QUER MAIS AEROPORTOS INTERNACIONAIS

A Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea (ENANA) pretende criar mais aeroportos internacionais, disse o seu presidente do Conselho de Administração (PCA), Manuel Ceita. “Prendemos que os aeroportos de Cabinda, do Lubango e da Catumbela sejam internacionais, mas para tal é necessária a certificação do Instituto Nacional de Aviação Civil (INAVIC)”, sublinhou Manuel Ceita. O PCA da ENANA referiu que os terminais só podem ser propostos para certificação do INAVIC,

depois de reequipados e de reunirem as condições exigidas. Manuel Ceita disse que, com a excepção do aeroporto da Catumbela, que está “a beneficiar de uma intervenção profunda”, os outros estão na fase de instalação do equipamento, que ainda não chegou todo a Angola. Declarou que a empreitada, que contempla também a instalação de tecnologia de apoio à navegação aérea, como rádio ajuda, equipamentos de comunicação e radares primários e secundários, pode ser concluída no ano próximo. O pre-



sidente do Conselho de Administração da ENANA defendeu a criação de “escolas do ensino médio” que formem

técnicos aeronáuticos para suprir o défice, quantitativo e qualitativo, que se regista no sector da aviação. ■

VETADA IMPORTAÇÃO DE VIATURAS VELHAS

MINISTRO DAS FINANÇAS DEFENDE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

A proibição de entrada no País de viaturas importadas com mais de cinco anos de fabrico vai melhorar a qualidade de vida da população, sublinhou o ministro das Finanças, Carlos Lopes. A decisão, indicou Carlos Alberto, teve como base o facto de entrarem viaturas que nem sequer estão certificadas para circular nos países de que são originárias. Carlos Alberto disse que a decisão permite às empresas de serviço



de transportes públicos circularem nas estradas sem concorrência de viaturas em mau estado. O Executivo quer, com esta decisão, evitar que o País seja destino de sucata. ■

GOVERNO JAPONÊS AJUDA A REABILITAR OS PORTOS



O Governo do Japão reafirmou o compromisso de continuar a cooperar com Angola em áreas prioritárias, como a consolidação da paz, a segurança humana e o desenvolvimento económico. Segundo o comunicado final do encontro entre as delegações de Angola e do Japão, o governo nipónico pretende apoiar as autoridades angolanas nas áreas da saúde, educação, formação de recursos humanos, desminagem, reabilitação de portos, entre outros sectores. Por seu lado, Angola reitera a disponibilidade para cooperar activamente na promoção de actividades de negócios das empresas japonesas e reafirma a vontade de enviar esforços para melhorar o ambiente dos negócios. O Executivo angolano agradece o apoio que o Japão tem dado à área social, des-

tacando o fornecimento de bens alimentares e a reabilitação do Hospital Josina Machel. Manifesta ainda o desejo de continuar a receber contribuições para a formação de quadros do sector da saúde e apoio ao projecto de saneamento básico de Luanda. Simultaneamente, afirma o seu interesse em contar com a participação do Japão na construção de estradas, pontes, mini-hídricas e, em particular, em projectos de construção de grande dimensão, como a ponte Soyo-Cabinda e a criação e implementação do sistema de televisão em todo País. Em contrapartida, o Japão expressa a sua disponibilidade para o aprofundamento de relações de cooperação mais sólidas com Angola, com vista a contribuir para o seu desenvolvimento económico. Além disso, reafirma o compromisso de reforçar o seu apoio com vista à promoção dos negócios das empresas nipónicas em Angola e continuar a promover a cooperação nos domínios público e privado. ■

EXECUTIVO INVESTE EM NOVAS CENTRAIS ELÉCTRICAS

O Executivo vai investir cerca de 18 mil milhões de dólares na construção de barragens hidroeléctricas, segundo o ministro de Estado e Chefe da Casa Civil, Carlos Feijó. O investimento vai ser sustentado com um fundo de infra-estruturas, criado através da lei que aprovou o OGE revisto. Este fundo é alimentado com direitos patrimoniais que o Estado tem nas concessões petrolíferas. O projecto de construção de grandes infra-estruturas deve ser feito por via directa pelo Estado ou por via de um modelo jurídico empresarial financeiro como parcerias pública ou privada. A opção foi a do Estado realizar este investimento, avaliados, até 2016, em cerca de 18 mil mi-

lhões de dólares, incluindo a construção de barragens. O objectivo do Executivo é até 2016 solucionar o problema de energia no País, indicou Carlos Feijó. Em perspectiva, estão concursos para a construção de barragens. Duas delas já têm estudos de viabilidade económica concluídos. As linhas de transporte e o sistema de distribuição estão igualmente contemplados nestes investimentos. ■



ÍNDIA PROPÕE LINHA FÉRREA

A Índia propõe uma ligação ferroviária entre o Norte e o Sul do País e uma rede de transportes rodoviários para cada província. O assunto foi discutido durante a audiência que o Presidente José Eduardo dos Santos concedeu ao embaixador da Índia em Angola, Ajjampur Rangaiah Ghanashyam. O encontro serviu para o diplomata indiano apresentar ao Presidente da República cumprimentos de despedida, depois de uma missão de cerca de três anos no País. Ajjampur Rangaiah Ghanashyam disse que o seu país pretende colocar à disposição dos

angolanos a sua experiência em matéria de desenvolvimento humano e tecnológico, afirmando que durante a sua missão em Angola, as trocas comerciais entre os dois países elevaram-se para um valor superior a 500 mil milhões de dólares, superando 400 milhões dos anos anteriores. A Índia quer alargar a cooperação, actualmente baseada nos petróleos, agricultura e pequena indústria, aos sectores da educação e saúde. A Índia está presente no Projecto Angola LNG (de gás natural liquefeito), no Soyo, na construção de uma fábrica de cimento no Sumbe (Kwanza-Sul) e no projecto de recuperação dos Caminhos-de-Ferro de Moçâmedes, no Lubango (Huíla). O diplomata indiano acredita que pode haver progressos em áreas importantes para a cooperação bilateral e manifestou a disponibilidade do seu país em formar quadros da administração pública. ■



MPLA NA FESTA DO AVANTE - 2010

MANTER OS LAÇOS HISTÓRICOS

Uma delegação do MPLA, chefiada por Carolina Fortes, membro do Comité Central e directora do seu Departamento de Informação e Propaganda (DIP), participou na 34ª edição da Festa do Avante.

Mais do que convívio de solidariedade, a Festa permitiu reforçar os laços históricos com o Partido Comunista Português (PCP). Realizada na Quinta da Atalaia, no Seixal, a Festa arrancou com um discurso do secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, e foi marcada por espectáculos, concertos, debates e exposições. Em reportagem do Jornal Mwangolé, a primeira secretária do Comité do MPLA em Portugal, Rosa Almeida, considerou que "a participação do partido foi muito activa".

Qual o balanço que faz da participação do Comité do MPLA em Portugal na Festa do Avante deste ano?

O PCP tem uma de amizade de longa data com o MPLA. Como representantes do MPLA em Portugal, participámos com orientação do órgão superior do partido, juntamente com a delegação vinda de Luanda. Aqui, criamos uma comissão, chefiada pela secretária para a informação e por restantes membros do Comité, em especial o Comité de Acção do Partido (CAP) de Almada. A nossa participação foi relevante a nível político e gastronómico.



Que significado tem a presença do MPLA nesta Festa do ponto de vista histórico?

Há uma amizade muito profunda entre os dois partidos, sendo que a ligação com o PCP vem dos primórdios da fundação do nosso partido. Mesmo ainda no período de libertação, já havia este laço. Por isso, é natural que, numa festa dessa dimensão, o MPLA esteja aqui representado em grande, com membros da sua direcção central.

É, também, um compromisso com os ideais do partido?

Sem dúvidas. Estamos satisfeitos com o Jornal Avante, nos seus grandes manifestos, que são a defesa dos interesses das classes trabalhadoras. O MPLA, com a sua linha progressista, se revê nestes ideais, e mantém-se fiel a defesa dos trabalhadores tal como tem reafirmado o Presidente do nosso partido, o camarada José Eduardo dos Santos. ■





REALIZADO NA BRANDOA

"SARRABULHO" PARA FESTEJAR NETO



Numa iniciativa dos Amigos do Núcleo da Infância da Brandoa, o Dia do Herói Nacional foi pretexto para que os angolanos residentes na Brandoa e arredores se reunissem num convívio gastronómico e musical, a que chamaram "Sarrabulho Angolano", no Jardim do Túnel local.

Animado musicalmente pelo também actor Félix Fontoura, a gastronomia foi diversificada, mas os pratos típicos angolanos, como a muamba e o funge de ginguinga, foram os mais solicitados. Sílvio Veríssimo da Gama "Vivito", um dos promotores do evento, disse que a actividade, além de homenagear o fundador da Nação angolana, foi motivo para reunir os angolanos

residentes na localidade, pois "há muito que se encontram distanciados, ao contrário de os das restantes zonas portuguesas. "Vivito", auto-intitulado o primeiro promotor angolano a trazer para Portugal da versão do "Caldo da Poeira", prometeu efectuar mais eventos, estando já em preparação os que visam celebrar os 35 anos da "Dipanda" nacional, a 11 de Novembro. ■



4ÁS RECOLHE APOIO PARA CRIANÇAS ANGOLANAS

COM APOIO DA ASSOCIAÇÃO BOM SAMARITANO

A Associação de Angolanos e Amigos de Angola (4AS), em Portugal, com apoio da Associação Bom Samaritano, tem disponível cerca de 16 toneladas de material didáctico para oferecer a crianças desfavorecidas residentes no País.

Segundo o João Inglês, presidente da referida associação, esforço estão a ser envidados no sentido de se captar apoios necessários para o transporte do material de Lisboa para Angola o mais rápido possível.

"Esta é a forma que os membros e parceiros internacionais da organização encontraram para ajudar as crianças desfavorecidas e apoiar o Governo angolano nos seus esforços para melhoria de vida das crianças", realçou o responsável. De acordo com João Inglês, que esteve recentemente em Luanda para junto das autoridades angolanas arranjar apoios para os seus projectos, tão logo se consigam os meios, o material será enviado para Angola a fim de serem entregues aos beneficiários. Para além do apoio para o transporte do material didáctico, João Inglês avançou que a sua ida a Angola visou também captar parcerias com instituições governamentais e privadas. A Associação de Angolanos e Amigos de Angola é uma organização sócio-cultural de direito privado sem fins lucrativos. Rege-se por princípios de igualdade, reciprocidade, solidariedade e respeito intercultural. A organização tem



como âmbito de actuação o território nacional, tendo como prioridade a sua intervenção no conselho de Setúbal. A associação tem como objectivos contribuir para a integração social, combate à exclusão e discriminação de cidadãos imigrantes, promovendo

a sua dignificação e igualdade de oportunidades, direitos e obrigações, a defesa dos interesses humanitários dos seus associados face a determinadas carências sociais e materiais, o desenvolver iniciativas de carácter social, cultural e económico de modo a apoiar a participação e integração dos seus associados na sociedade portuguesa. É ainda objectivo incentivar a criação de serviços gratuitos de atendimento jurídico para os seus associados, promover campanhas de educação, ensino e aprendizagem como forma de garantir por parte dos seus associados uma conduta social



saudável e uma formação profissional compatível com os desígnios da sociedade que os acolheu, assim como participar e apoiar iniciativas locais com esses propósitos, desenvolver campanhas de sensibilização para o processo de legalização dos seus associados e o normal cumprimento das leis portuguesas em vigor, organizar cursos, seminários, conferências, exposições, feiras, fóruns e outros eventos culturais e científicos. ■



METAS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO

ANGOLA REGISTA MELHORIAS



O secretário de Estado das Relações Exteriores, George Chicoty, considerou a reunião convocada pelo secretário-geral das Nações Unidas, à margem da 65ª Assembleia Geral da ONU, para debater as Metas de Desenvolvimento do Milénio, uma ocasião ímpar para discutir, com franqueza, o estado de implementação e lançar novas ideias que ajudem a materializar de maneira mais eficaz o alcance dos compromissos assumidos.

Segundo disse, não obstante, dez anos após a adopção da Declaração do Milénio, as metas definidas continuam longe de ser uma realidade. "A luta contra a pobreza não pode ser ganha somente pela realização de conferências e cimeiras para negociar mais compromissos sobre o desenvolvimento. "Vencer a fome e a pobreza passa, primeiramente, pela implementação dos compromissos internacionais já assumidos, pois caso contrário estaríamos a fechar-nos num ciclo vicioso e improdutivo", defendeu

Chicoty. "Cabe à comunidade internacional assegurar que os compromissos se traduzam em acções concretas, e é preciso que as políticas nacionais devam ser complementadas e apoiadas por esforços internacionais, tendentes a criar um ambiente global favorável à sua implementação", disse. O apelo de Angola vai no sentido de, sem descurar o princípio da responsabilidade nacional, defender o fortalecimento de parcerias a nível regional e global em prol do desenvolvimento. Sublinhando a importância que Angola atribui ao

encontro sobre as Metas de Desenvolvimento do Milénio, considerou que "nada está perdido". "Precisamos agir com rapidez e sabedoria a fim de assegurar que a partir do presente ano seja imprimida uma maior dinâmica, capaz de contribuir para o alcance das Metas de Desenvolvimento do Milénio e outros engajamentos internacionalmente acordados", defendeu. George Chicoty referiu-se à crise financeira internacional como o principal contratempo ao programa de reconstrução nacional e de combate

à pobreza, lançado logo após o fim da guerra, em 2002. Apesar do impacto negativo no desempenho da economia, Angola registou melhorias em todos os indicadores de base das Metas do Milénio. "Mais de dois milhões de crianças foram matriculadas no ensino primário desde 2002. A percentagem de crianças a frequentar o ensino subiu acentuadamente para 76 por cento", assegurou, acrescentando que houve um aumento significativo na sobrevivência de crianças vítimas de malária. ■

PARA COMEMORAR
11 DE NOVEMBROAEAP ORGANIZA
ENCONTRO
INTERNACIONAL

A Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP), de acordo com o seu Programa de Actividades agendado para o segundo Semestre de 2010, organizará um Encontro Internacional de Estudantes Angolanos em Portugal alusivo às festividades dos 35 anos de Independência de Angola, a ter lugar nos dias 22, 23 e 24 de Outubro, no complexo do INATEL, na Foz de Arelho (Caldas da Rainha). Neste encontro, estarão presente aproximadamente 250 convidados, entre os quais representantes do Governo de Angola, deputados da Assembleia Nacional de Angola, quadros angolanos e membros de associações de estudantes angolanos radicadas em Espanha, Reino Unido, Portugal e Angola. A actividade será carácter unificador, troca de experiência e convívio entre os participantes. Realizar-se-á, igualmente, actividades desportivas, um jantar de confraternização e conferência, cujo tema principal será o Contributo dos Quadros Angolanos na Reconstrução Nacional de Angola. ■



ANTIGO "MARÍTIMO" FAZ 92 ANOS

PARABÉNS ANTÓNIO RODRIGUES DA COSTA!

António Rodrigues da Costa, um dos dois fundadores sobreviventes do Clube Marítimo Africano, comemorou, no passado dia 20 de Setembro, 92 anos de idade. Os familiares e ex-companheiros de luta no antigo Marítimo cantaram os "parabéns" ao "soba", numa modesta festa realizada em casa do seu filho João Rodrigues, na freguesia do Alto do Seixalinho, no Barreiro. Embrulhado de muitas saudades, o aniversariante, apesar de limitado por razões de saúde, ainda recordou as várias torturas sofridas pela então repressiva polícia colonial portuguesa, mas se contentou com os vários momentos privados com o "compadre" António Agostinho Neto, nos tempos de ado-



lescência, em Luanda, e durante as reuniões clandestinas, em Portugal, de apoio à luta de libertação nacional. O Mwangolé, que se associou à festa, deseja mais anos de vida ao velho António Rodrigues da Costa. ■





Por ELISEU GONÇALVES FRANCISCO*
eliseu2003@yahoo.com.br

Continuação no número anterior

Parcimonía: O agente público deve agir e gerir com maior equilíbrio, poupando e economizando os recursos postos a sua disposição, despendendo-os moderadamente, resumindo, exige-se do mesmo, economia e sobriedade.

Lealdade: O agente público deve ser sincero, dedicado e fiel para com os seus superiores hierárquicos e os utentes dos serviços, actividades e missões incumbidas.

No capítulo II, do artigo 15º a 22º, define-se os sujeitos públicos abrangidos pela lei em causa, na verdade, o artigo 15º diz, *ipsis verbis*⁵, **“Considera-se agente público a pessoa que exerce mandato, cargo, emprego ou função em entidade pública, em virtude de eleição, de nomeação, de contratação ou de qualquer outra forma de investidura ou vínculo, ainda que de modo transitório ou sem remuneração”**.

Tal significa que é agente público qualquer pessoa que tenha um mandato, em virtude de uma eleição (**Presidente da República, Vice-Presidente da República, Presidente da Assembleia Nacional e Deputado da Assembleia Nacional**); tenha um cargo ao ser nomeado (**Ministro, Secretário de Estado, Vice-Ministro, Conselhos de Administração das Empresas e Institutos Públicos, Director-Geral ou Director Nacional, Director Provincial, Municipal ou Comunal, Director de Gabinete Central, Provincial, Municipal ou Comunal ...**); emprego ou função (**Juizes, Procuradores, funcionários públicos, membros das forças armadas, membros da polícia nacional e segurança nacional**) e todos cujo vínculo seja feito de outra forma (**membros de associações públicas, de associações privadas e empresas privadas reconhecidas como instituições de utilidade pública⁶ e empresas privadas investidas de poder público⁷**).

Os agentes públicos gozam dos direitos e imunidades prescritos na lei e não devem ser prejudicados, na progressão ou promoção da carreira e escrupulosamente devem cumprir a lei. E quanto as imunidades, cingem-se estritamente para o exercício das funções, não devendo abusar delas, digamos, os agentes públicos não

A LEI DA PROBIDADE PÚBLICA (II)

Todos os países que pretendam afirmarem-se como potências regionais ou globais têm de ter todas suas instituições, órgãos de soberania e de administração pública fortificados e disciplinados, devendo os seus titulares adoptarem uma conduta de rectidão, lisura, transparência, responsabilidade, lealdade, humildade, honestidade, respeito para com seus concidadãos e outros que conduzam a uma boa administração e gestão de todas actividades públicas, digamos, exige-se dos titulares destes órgãos urbanidade e probidade.

devem confundir imunidade com impunidade, mas se confundirem imunidade com impunidade, perdem a imunidade são punidos, nos termos da lei.

O agente público deve obstar de receber ofertas de qualquer natureza, sejam de bens móveis, imóveis, fungíveis ou infungíveis, cujo objectivo é beneficiar sujeitos ou entidades estrangeiras ou nacionais. Deve apenas exercer as suas funções ao serviço do Estado, prosseguindo os objectivos para a satisfação das necessidades colectivas, de forma eficiente e eficaz, tomando as suas decisões num lapso de tempo adequado.

No capítulo III, do artigo 23º a 26º, encontramos a definição dos actos de impropriedade pública e o artigo 23º classifica que **“São actos de impropriedade pública as acções ou omissões do agente público contrárias à moralidade administrativa e ao respeito pelo património público”**.

Significa que qualquer omissão ou acção do agente público que viole deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade, lealdade, virtualidade, lisura às instituições, é tido como acto de impropriedade pública. Caem ainda nesta senda, os actos que conduzem ao enriquecimento ilícito do agente público ou de terceiro, por este beneficiado, bem como os actos que prejudiquem o património público.

No capítulo VI, do artigo 27º a 32º, fala sobre as garantias e sanções para o cumprimento da LPP, por parte dos agentes públicos e, para tal, todo agente público titular de cargos políticos, judicial, gestores públicos civis, militares e policiais e de órgãos autárquicos, deverá declarar todos bens que constitui todo seu património privado, propriamente: direitos, rendimentos, títulos, acções ou outros valores mobiliários, bens móveis e imóveis, localizados em Angola (no país) e no estrangeiro/exterior, de dois em dois anos, junto do Procurador-Geral da República, no prazo de trinta dias após a tomada de posse, sendo punido disciplinar e criminalmente a prestação de falsas declarações.

O agente público está impedido de intervir nos actos e processos que possam gerar conflitos de interesse ou condicionem psicologicamente a sua liberdade de decisão.

Qualquer cidadão ou colectividade tem o poder de participar contra o agente público dos actos que violem a LPP junto do Ministério Público que inicia officiosamente diligência para o apuramento da verdade.

No capítulo IV, do artigo 33º a 42º, está definidos as violações legais que são considerados crimes pela LPP e, a lei em referência, considera crimes o de prevaricação, denegação do poder disciplinar, não acatamento ou recusa de execução de decisão judicial, violação de normas de execução do plano e orçamento, enriquecimento sem causa, emprego de força pública contra a lei, abuso

de poder, denúncia caluniosa, responsabilidade civil e exclusão da responsabilidade disciplinar.

O agente público comete um crime de **prevaricação**, quando decida com intenção de prejudicar alguém para beneficiar outra incorre numa moldura penal entre 2 a 8 oitos de prisão; denegação do poder disciplinar, quando exonera-se de exercer poder disciplinar contra um membro da organização que dirige, é punido com prisão e multa correspondente, nos termos do artigo 34º da LPP, que não especifica o tempo de prisão e o valor da multa, tão pouco remete para o Código Penal, o que levanta um problema grave de interpretação para o juiz julgador, que nada poderá fazer, até que se resolva a omissão pela Assembleia Nacional, nos termos do artigo 44º da LPP; **o crime de não acatamento ou recusa de execução de decisão judicial**, consiste na recusa do agente público em não dar cumprimento a uma decisão judicial, consumada tal recusa, o agente público é punido com prisão e multa, também não especificada; **o crime de violação de normas de execução do plano e orçamento**, tem a ver com a falta do agente público em não seguir o caminho legal para a execução orçamental, tal falta, deve ser punida com prisão, cujo tempo a lei não especifica; **a ilicitude de enriquecimento sem causa**, consiste em enriquecer injustificadamente, através do aproveitamento do erro dos utentes, quando o agente público recebe, para si ou para terceiro, taxas, emolumentos, valores não devidos, superiores ou subfacturados, consumado, tem como sanção o definido no artigo 473º do Código Civil, isto é, **“Aquele que, sem causa justificativa, enriquecer à custa de outrem é obrigado a restituir aquilo com que injustamente se locupletou. A obrigação de restituir, por enriquecimento sem causa, tem de modo especial por objecto o que for indevidamente recebido, ou o que for recebido por virtude de uma causa que deixou de existir ou em vista de um efeito que não se verificou”**; **o crime de emprego de força pública contra a lei, por parte do agente público**, existe quando este requisitar ou ordenar o poder coercivo ou *ius imperii*⁸ do Estado ilegalmente, para impedir a execução da lei ou de ordem de autoridade pública, é punido com pena de prisão de 2 a 8 oitos anos (exemplo, **um General das Forças Armadas ou Oficial Superior da Polícia que apossou-se ilegalmente de uma residência de um cidadão e através de uma decisão de um tribunal ficou obrigado a restituí-la, se no acto da execução da decisão judicial por parte do Oficial de Justiça, caso o General ou Oficial da Polícia, em razão do seu poder, requisite militares ou agentes da polícia para impedir o cumprimento da tal decisão, deve ser condenado a uma pena de 2 a 8 anos**); **o crime de abuso de poder do agente público é punido com prisão e multa** e consiste na violação dos deveres inerentes à função confia-

da; quem denunciar caluniosamente um agente público, é punido com prisão de 3 a 18 meses e suspensão dos direitos políticos, bem poderá ser condenado a indemnizar o denunciado pelos danos materiais e morais sofridos; o estado é solidariamente responsável civilmente pelos danos que possa causar os agentes públicos no exercício das funções, gozando do direito de regresso contra o agente público, pelas indemnizações pagas e a exclusão da responsabilidade criminal não prejudica a responsabilidade cível (**o agente público, a luz do direito criminal pode não ser considerado culpado, tal decisão não o iliba da responsabilidade civil e de indemnizar o sujeito prejudicado em razão da sua actuação**); e a exclusão da responsabilidade disciplinar por parte do agente público só acontece quando o mesmo cumpria todas as normas legais, quando tenha actuado com base numa ordem superior que seja ilegal e mesmo o tenha mencionado, quando uma ordem tenha sido dada com menção de cumprimento imediato e, caso a ordem implique a prática de um crime, o agente público deve recusar o cumprimento da tal ordem, cessando assim o dever de obediência.

No capítulo V, do artigo 43º a 45º, trata das disposições transitórias, o artigo 43º revoga várias leis, o artigo 44º atribui competência a Assembleia Nacional para resolver as omissões resultantes da interpretação e aplicação da LPP e discordamos desta solução preconizada pelo legislador angolano, porque somos de opinião que tal poder de interpretação deveria ser atribuído um Tribunal Superior (Supremo Tribunal de Justiça ou Supremo Tribunal Administrativo⁹), separando-se o poder legislativo (o de legislar ou fazer leis a que a Assembleia Nacional faz parte) e o poder Judicial (o de julgar e aplicar as leis materiais, conforme as regras das leis instrumentais) e o artigo 45º impõe que a LPP deve entrar em vigor noventa dias após a sua publicação, assim, a LPP entrou em vigor no dia 28 de Junho de 2010, uma vez que foi publicada no dia 29 de Março de 2010. ■

(*) - Mestre em Direito das Empresas Licenciado em Direito
- Pós-graduado em Empreendedorismo Social
- Membro da Ordem dos Advogados Portugueses
- Investigador de Finanças e Políticas Públicas

⁵ Textualmente, com as mesmas palavras, tal e qual.

⁶ Universidades, por exemplo.

⁷ Concessionários de serviços públicos.

⁸ Poder de Soberania do Estado usar a força sempre que necessário, mas, no cumprimento da lei.

⁹ Não existe no ordenamento jurídico Angolano (somos de opinião que deve-se criar Tribunais Administrativos de 1ª e 2ª e 3ª Instâncias, respectivamente, Municipal, Provincial e Supremo Tribunal Administrativo).

Com objectivo de prestar um serviço cívico a comunidade angolana e a todos os nossos leitores, o nosso jornal passa a ter uma página reservada a consultadoria jurídica, onde qualquer leitor terá e poderá expor as suas dúvidas jurídicas sobre qualquer assunto de e no seu interesse, cuja resposta será dada de forma oportuna.

O consultório jurídico está ao dispor de qualquer interessado ou cidadão que pretenda ser esclarecido sobre questões nas várias especialidades de direito e é coordenado pelo Dr. Eliseu Gonçalves Francisco*, que seleccionará os factos mais relevantes, estabelecendo prioridades nas respostas.

Os nossos leitores, ao exporem as suas dúvidas, deverão indicar o nome, morada completa, email (se tiver) e telemóvel, para que as questões suscitadas tenham resposta célere.

Dito isto, excelentíssimos leitores, a partir de agora exponha as suas dúvidas por carta ou email nos seguintes endereços:

Jornal Mwangolé (Embaixada de Angola)
Av. Da República nº 68
Email: meuadvogado@aeiou.pt

Todas as questões, após devida análise, concluir-se que são do interesse público, as respostas serão publicadas nesta página, cujos sujeitos (nomes) referidos serão fictícios, por razões de privacidade dos seus intervenientes.

(*) Licenciado em Direito, Membro da Ordem dos Advogados Portugueses, Mestre em Direitos das Empresas e Pós Graduado em Empreendedorismo Social.



BANDA BSWEET APRESENTA-SE...

Integrada por jovens vocalistas angolanos Tó Milton, Walter X, Annyl e pelo português Filp, a Banda B Sweet, baseada em Portugal, sonha entrar no mercado angolano. Para tal, quer surgir com produto de qualidade. Em entrevista ao Jornal Mwangolé, afirmam-se esperançosos de, um dia, presentear o povo angolano com a sua música.

Como surgiu o vosso grupo?

O projecto B Sweet foi criado em 2003, com o objectivo comum transmitir mensagens e emoções a jovens, através da música. O meio social em que nos inseríamos, assim como o gosto e o talento para a música, foram as bases que projectaram o sonho a realidade. O trajecto inicial foi de aquisição de conhecimentos e bases para trabalhar no meio artístico de forma a potencial as qualidades e valias das ideias, tendo existido também alterações na composição do grupo que acrescentaram a versatilidade ao mesmo. Desde então, o caminho tem sido de aprendizagem e crescimento a todos os níveis, o que com algum reconhecimento por parte do público e a indispensável ajuda de muitos amigos nos leva a pensar que as metas inicialmente traçadas, que passam por promover a música e cultura angolana, a lusofonia e a multiculturalidade, que podem ser alcançadas na extensão que sonhamos.

Até hoje quantos espectáculos o grupo já efectuou?

Durante quase seis anos desde que surgimos na primeira apresentação ao público, no antigo "Café-Café", nas docas de Lisboa, os espectáculos somaram-se de tal forma que será difícil precisar um número que os quantifique, mas grande parte deles, sempre nos mais variados espaços de Portugal, tiveram como denominador comum a angolanidade, a lusofonia e a multiculturalidade, o que nos deixa muito felizes, pois, indica que o caminho percorrido foi ao encontro dos nossos intentos. Existiram ainda al-

gumas apresentações de aberturas de espectáculos de músicos consagrados, festas alusivas a comemorações, participações em colóquios universitários e shows de apresentação da banda aos seus fãs. Para uma banda sem álbum editado, podemos dizer que temos tido muito trabalho.

Qual é o vosso estilo musical e até que ponto é a vossa inserção no mercado português?

O nosso estilo dominante é o "rhythm n' blues" (vulgo r'n'b) melódico, com algumas incursões pelos ritmos africanos e latinos, mas sempre na base dominante. Este estilo tem uma abrangência de públicos muito elevada, o que já por si só o torna passível de inserção na maioria parte do mercado mundial. Este facto, aliado à escolha de cantar em português e a presença de raízes, inspirações e vivências em Portugal, transmite à nossa música uma grande facilidade de inclusão no mercado luso, que em conjunto com o angolano, é o nosso mercado alvo. Depois, claro, como o sonho não tem limites, sonhamos chegar a todos os mercados lusófonos, mas cada coisa no seu tempo.

Que dificuldades têm encontrado?

As dificuldades são as de quase todos os músicos emergentes em todo o mundo e prendem-se precisamente com o facto de até hoje termos de realizar o projecto de forma autónoma. É muito difícil aliar a qualidade com a gravação de um álbum de originais, tendo disponíveis recursos insuficientes. Até certo ponto, conseguimos, e com

muito boa vontade de muita gente, gravar o primeiro single "Dia" e quase terminar as gravações do disco. Faltamos um pequeno empurrão de alguém que acredite em nós e na nossa música, mas acreditamos que esse momento está para breve, e que com ajuda necessária o ano 2010 será o início de uma longa jornada de sucesso "B Sweet". Disso não temos dúvidas.

Que projectos estão a desenvolver?

Estamos em fase de criação. Estamos também a escrever o repertório e repensar o projecto de forma a alcançarmos os objectivos propostos. O caminho até foi de aprendizagem e encontramos-nos todos numa fase de maturação a todos que nos permite iniciar uma etapa de maior reconhecimento junto do público. Estamos a percorrer todos os passos para que esse objectivo se cumpra a curto prazo e acreditamos que brevemente irão surgir novidades neste sentido.

A banda tem previsto deslocações a Angola?

A entrada no mercado angolano sempre foi o motivo para o qual trabalhamos e por isso queremos surgir com produto de qualidade e uma organização forte que nos suporte, daí não termos ainda perspectivada qualquer deslocação a Angola. Contudo, esperamos ver tornado em realidade o sonho de, um dia, termos a possibilidade de presentear o povo angolano com a nossa música e ser presenteados com o seu carinho e reconhecimento. ■



CARO LEITOR, este Jornal é seu. Mande informações diversas, fotos e nós publicaremos. Igualmente estamos abertos às suas sugestões, bastando que nos escreva para os seguintes endereços electrónicos:

emb.angola_apress@mail.telepac.pt

ou, em alternativa, para:

paulojesus16@gmail.com

HEREROS NA PERVE GALERIA

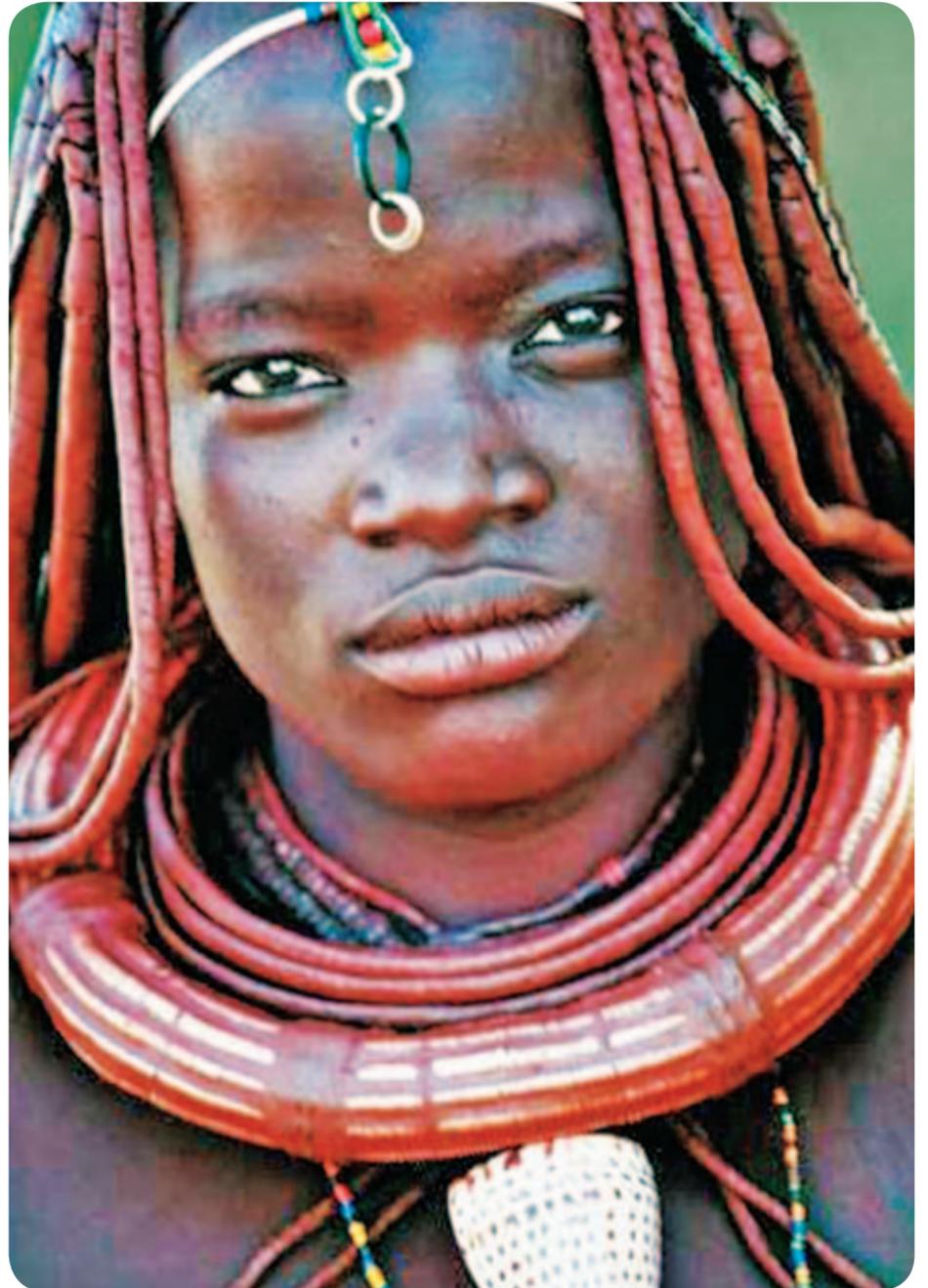
UM POVO QUE NÃO SE SUBMETEU À ESCRAVIDÃO

A Perve Galeria, de Alfama, inaugurou a 19 de Agosto a exposição HEREROS - Angola, do fotógrafo brasileiro Sérgio Guerra.

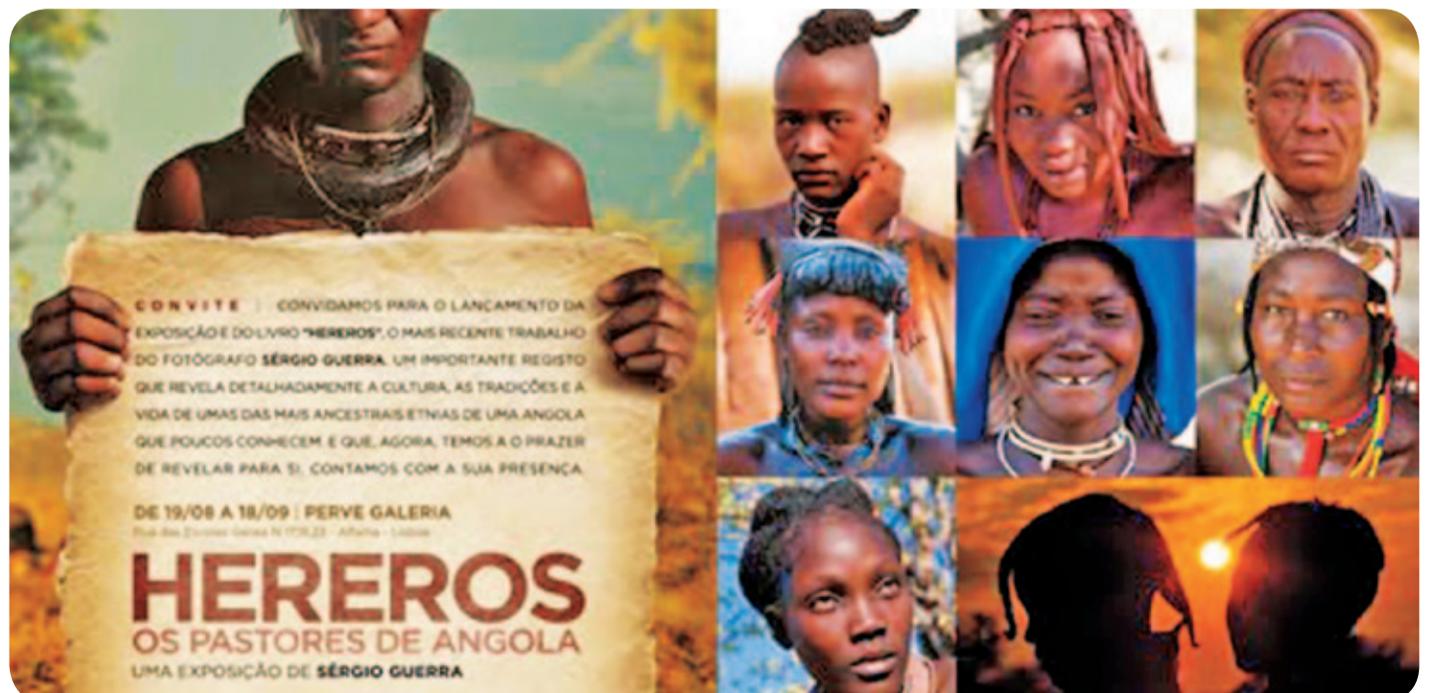


O presente trabalho artístico foi feito tendo por base a cultura dos vários sub-grupos étnicos Herero, estabelecidos em três províncias do sul de Angola (Cunene, Namibe e Huíla). A inauguração da exposição, onde foi também lançado o álbum fotográfico homónimo, contou com a presença do autor, nesta que foi a primeira mostra de arte realizada em complementaridade entre Lisboa e Luanda, onde inaugurou, de 27 de Julho a 26 de Agosto no Museu de História Natural. Em Lisboa, a exposição decorreu até 18 de Setembro, tendo homenageado Ruy Duarte de Carvalho, falecido recentemente, que, segundo a Galeria Perve, foi a pessoa que mais trabalhos fez sobre os Hereros. Os Hereros são um povo de origem quase mítica que, ao longo de sucessivas migrações, do norte para o sul do continente, terá chegado ao território angolano entre os séculos XII e XV. São pastores, polígamos e semi-nómadas. Mais do que um meio de sustento, para eles, o gado é um referencial simbólico que atravessa toda a cultura, definindo os seus hábitos e

costumes. Os traços principais da cultura Hereros remontam há mais de três mil anos, herdados de povos ancestrais. Tem esta origem, por exemplo, a prática da circuncisão e o hábito de extraírem os quatro dentes incisivos permanentes inferiores ainda na infância. Divididos entre Angola, Namíbia e Botsuana, os Hereros totalizam hoje uma população de mais de 240 mil pessoas, pouco mais de dois por cento da população angolana. Instalaram-se nas províncias do Cunene, Namibe e Huíla. Com uma história de resistência marcada a sangue, não se submeteram à escravidão e opuseram-se à tentativa de dominação alemã, o que os tornou vítimas de um dos maiores genocídios da história. Em 1904, 80 por cento foram massacrados pelas tropas alemãs do general Lothar Von Trotha, na Namíbia. Em Angola, os Hereros - particularmente os mukubais -, foram de grande importância nos movimentos de resistência à colonização portuguesa, tendo sofrido grandes perdas e dispersão de populações em meados do século passado. ■



Fotógrafo Sérgio Guerra.





EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA
LISBOA – PORTUGAL

PROGRAMA DOS JOGOS:

1ª Jornada dia 10/10/10
MONTE DA GALEGA AMADORA

Grupo (A)
Angola (A) Vs Cabo Verde **14H00**

Grupo (B)
Guiné Bissau Vs São Tomé e Príncipe **16H30**

DOMINGO, ENTRADA LIVRE

2ª Jornada dia 17/10/10
INATEL LISBOA

Grupo (A)
Cabo Verde Vs Moçambique **10H00**

Grupo (B)
Angola (B) Vs Guiné Bissau **12H00**

DOMINGO, ENTRADA LIVRE

3ª Jornada dia 24/10/10
INATEL LISBOA

Grupo (B)
Angola (B) Vs São Tomé e Príncipe **10H00**

Grupo (A)
Angola (A) Vs Moçambique **12H00**

DOMINGO, ENTRADA LIVRE

MEIAS FINAIS DIA 31/10/10
INATEL LISBOA

1º Jogo – **10H30**

2º Jogo – **12H30**

DOMINGO, ENTRADA LIVRE

FINAIS DIA 07/11/10
INATEL LISBOA

Disputa do 3º Lugar **10H30**

Final **12H30**

DOMINGO, ENTRADA LIVRE

ANGOLA 35 ANOS

INDEPENDÊNCIA

Para mais informações contactar a Acessória Desportiva da Embaixada de Angola
Tel.: 965 290 666



BURICA - MELHOR GUARDA-REDES DO MUNDIALINHO DA COMUNIDADE

«AINDA SONHO COM FUTEBOL PROFISSIONAL»

Quiteque Manuel Burica foi considerado melhor guarda-redes do Mundialinho da Integração, co-organizado pelas câmaras municipais de Lisboa e de Sintra, em parceria com a Associação Portuguesa dos Árbitros de Futebol e a empresa ICE - Ibérica Comunicação Empresarial (vide edição do Mwangolé de Julho).



Esperava pela distinção de melhor guarda-redes do Torneio?

Esperava desde princípio, porque o objectivo para começar é sempre o grupo. Mas como estava avisado que haveria também prémio para melhor guarda-redes, é óbvio que também trabalhei para isso. Para mim, foi muito gratificante ganhar o prémio de melhor guarda-redes, porque valoriza ainda mais a equipa.

Há quando tempo joga futebol?

Jogo desde há 12 anos como guarda-redes. Comecei como avançado nas ruas do bairro do Prenda, em Luanda. Houve um dia em que depois de o guarda-redes da nossa equipa se ter lesionado, fui para a baliza. Depois de uma grande exibição nesse dia, os meus colegas só queriam me ver jogar na baliza. E uns que jogaram oficialmente na Sécil Marítima prometeram-me levar a esta equipa, e cumpriram. Infelizmente, muito dos que encontrei na Sécil Marítima não progrediram na carreira futebolística por variados motivos. Tive conhecimento que um deles, o Tosch, foi para o Brasil para jogar no Santos, mas não teve êxito; e o Brinquedo, que ainda está cá depois de uma efémera carreira em Portugal. A Sécil Marítima foi o único que representei em Angola, depois vim para Portugal, mas o meu sonho de prosseguir a carreira esgueirou-se. No primeiro jogo aqui em Portugal, num torneio intra-comunidade organizado pela Embaixada de Angola, em 2004, em que também fora considerado o melhor guarda-redes daquela competição, até me pediam para ir tentar a minha sorte no Benfica. Eu sabia que tinha qualidades, mas faltou-me mais atrevimento. Tentei ir para o Benfica, cheguei a fazer inscrição, mas não sei até hoje o que se passou. Entreguei toda a minha documentação que eles pediram, simplesmente disseram para aguardar, pois, ligariam. Até hoje continuo a aguardar... (risos).

Porque não tentou por clubes mais modestos, na altura, como o Estrela da Amadora, Belenenses ou Alverca, por exemplo?

Essas foram as alternativas pensadas, mas se calhar foi mesmo desleixo da minha parte. Desmoralizei-me pelo facto de não conseguir alcançar o sonho de treinar no Benfica. Enveredei-me por outros caminhos, como fazer alguns cursos, até trabalhar e o tempo foi passando.

Acha que, com 25 anos, o seu sonho de se tornar guarda-redes profissional já está perdido?

De facto, ainda não perdi esse sonho. Vou acreditar até ao fim. Há alguns contactos que algumas pessoas, como o Paulo Victor, têm me ajudado a fazer, e, se tudo correr bem, poderei ingressar, ainda este ano, num clube de futebol profissional.

O Roger Milla, o Ronaldo, entre muitos outros, deixaram a bola nos seus mais de 40 anos de idade...

É verdade que muito também depende da ajuda de pessoas que nos são próximas. Neste momento, tenho recebido apoio de amigos, e espero que o meu sonho de ingressar num clube profissional em Portugal vai se cumprir.

Qual é para si o guarda-redes do qual se revê?

Quando comecei, inspirei-me mesmo apenas por mim. No meu primeiro jogo pela Sécil Marítima, nem sequer pensava alinhar, mas o inesperado aconteceu: sentado a ver os meus colegas a se equiparem, o técnico, para minha surpresa, atirou-me a camisola com o número um e pediu para entrar no onze inicial. Eu estava todo tremido e transpirava. Mas fiz um grande jogo e foi o meu começo, pois, nunca mais larguei a baliza até sermos campeões provinciais de Luanda, em 1999. Ainda cheguei a ser chamado para a pré-selecção de sub-17, 1998. Mas o Oliveira Gonçalves cismou-se por três guarda-redes altos, um dos quais o Ângelo, actualmente do ASA. Aquilo serviu de lição, e é deste modo que ainda creio na minha carreira.

Nunca recebeu convites para jogar em Angola?

Acho que é por falta de conhecimento. Tenho estado muito limitado e fechado. Mas agora que vão surgindo estes torneios a nível das comunidades, acredito que vou aparecer e as pessoas qualificarem melhor as minhas capacidades.

Acha que falta também empresários angolanos ligados ao futebol?

Era importante que os empresários não se limitassem só por se deslocarem por Brasil, Argentina, etc. É importante que eles visitassem os torneios das comunidades, porque há muitos bons jogadores que nunca tiveram uma única oportunidade de se mostrarem. Por exemplo, se aparecesse um nesse último Mundialinho, tenho a plena certeza que levavam daí óptimos futebolistas.

É a história do Bébé, agora no Manchester, que jogou no torneio dos sem-tecto, sem as equipas grandes em Portugal se darem por ele...

O Bébé esteve na hora certa e no sítio certo. Quem sabe isso possa acontecer a nós também! Contudo, a verdade é que nenhum clube grande em Portugal (Porto, Benfica e Sporting) se deu por ele.

Em termos de guarda-redes, acha que Angola está bem servida?

Há uma carência de guarda-redes de qualidade, como o que tivemos no passado. Tínhamos o Napoleão, Capeló, Ângelo da

Silva, Tozé, Rosinha, Luís Cão, entre outros, que serviram as selecções nacionais sem problemas. Hoje, a escolha recai por um ou dois guarda-redes, por não há alternativas. Mas o problema está na formação. É preciso que se criem escolas, porque há muitos bons guarda-redes, mas precisam de ser trabalhados.

Qual o guarda-redes que mais admirou?

Foi o Capeló. Era firme, concentrado, e todos jogos deles que vi, aprendi muito. Tenho algumas semelhanças com ele. Hoje em dia prefere-se mais os guarda-redes altos, mas o Capeló se calhar era uma das muitas excepções. Por mim, pode-se sim preferir um guarda-redes alto, mas este também tem suas limitações.

O objectivo do Mundialinho foi integração, visando a promoção de alguns talentos em equipas profissionais portuguesas.

Como comenta o facto de a maior parte das equipas angolanas serem treinadas por estrangeiros. Quê influência tem para o futuro?

Tem vantagens desde que levem as suas mais-valias. Mas prefiro mais os treinadores nacionais porque conhecem mais as realidades dos jogadores. Aqui em Portugal, hoje, tocam aos dedos o número de treinadores estrangeiros na principal liga nacional. É importante que se aposte mais na prata da casa. Angola deveria seguir o exemplo de Portugal. Nós deveríamos reflectir mais o nosso futebol, mesmo que a decisão fosse em suspender a participação de Angola em algumas competições internacionais, para que permitissemos a formação e reorganização da estrutura do futebol angolano. Hoje em dia, temos muitas infra-estruturas, mas faltam escolas de formação ou campeonatos diversos para encherem os novos campos resultantes do CAN-2010. Outro



Acha que isso poderá ser atingido?

O objectivo foi atingido. Só o facto de podermos jogar com cabo-verdianos, chineses, nigerianos, etc., significa que a intenção foi alcançada. Agora para o ingresso em clubes profissionais, era necessários que os empresários estivessem lá a ver os jogos. Bastava um pulinho, mas preferem gastar milhões com deslocações ao Brasil.

E como será o futuro do futebol angolano?

Enquanto não houver alicerces, é impossível que um prédio se mantenha por muito tempo. Para haver brio no nosso futebol, tem que haver formação.

problema, é a quase centralização do futebol em Luanda, quando num passado recente até os melhores jogadores eram das províncias. Temos que, primeiro, arrumar a casa. Aliás, basta ver que depois de disputarmos o Mundial da Alemanha, hoje temos dificuldades de nos impor até sobre as equipas pequenas. Como o futebol é sempre, temos que apostar na formação para termos sustentabilidade, para que apareçam futebolistas da qualidade de um Jesus, Vata, Ndunguidi, Maluka, Santinho, Zico, Abel, Eduardo Machado, Mendinho ou Akwá. Infelizmente, jogadores com talentos destes, dificilmente teremos, se não apostarmos na formação. Até podem aparecer um ou outro, como agora temos o caso do Job, mas ainda assim está muito distante do talento e mestria dos citados jogadores. E a formação não é só em termos de formação, ela deve abranger os capítulos, como a parte de formação humana e educativa. ■

MANTORRAS EM TRIBUNAL



O jogador do Benfica, Pedro Mantorras, vai ser julgado em tribunal, acusado do crime de "difamação agravada", na sequência da acção judicial que lhe foi interposta há três anos pelo antigo médico "encarnado",

Bernardo Vasconcelos. A decisão de Bernardo Vasconcelos avançar com uma acção judicial contra o jogador "encarnado" surgiu na sequência da publicação do livro da autoria deste, com o título "Livro Directo", no qual acusa o médico de negligência e incompetência. O responsável pela redacção do livro, José Gabriel Pereira Quaresma, vai, também, a julgamento. No livro, Mantorras acusava Bernardo Vasconcelos de "enganar todo o mundo, incluindo os dirigentes do Benfica, omitindo sempre o que na realidade estava a fazer", e que "devia ter parado em definitivo para tratar devidamente da lesão". ■



MISS ANGOLA / PORTUGAL - 2010

ARMANDA NEVES A GRANDE VENCEDORA!

A jovem angolana Armanda Neves foi, entre 18 candidatas, considerada a mais bela angolana em Portugal, prémio que lhe permite representar a comunidade no concurso Miss Angola, ainda este ano, em Luanda. Assistido pelo embaixador plenipotenciário de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, o concurso deste ano elegeu ainda Rosalina Veiga e Cátia Eusébio, para primeira e segunda Dama de Honor, respectivamente. Eleita pelas

concorrentes, Tatiana Alegre recebeu o título de Miss Simpatia, o prémio de Miss Fotogenia foi para Marina Dias, enquanto Gionania Caiundo foi eleita a Miss Imagem BFA. Os cantores Eduardo Paim, Ary e Yola Araújo brindaram a noite, tendo a festa angolana terminada no BBC. A 8ª edição do Miss Angola Portugal, organizada pela Mukanus Produções, foi vestida por Irina Ikilomba e teve a apresentação de Vânia Oliveira. ■

